

O IMPACTO DOS ANIMAIS ERRANTES SOBRE A FAUNA SILVESTRE NO PERÍMETRO URBANO: REVISÃO DE LITERATURA

Davi Renan Moreira Carvalho Melo^{*1}; Fernanda Melo Jucá¹; Isabelle Barroso Bezerra¹; Tatiane de Aguiar Sousa²; Belise Maria Oliveira Bezerra³.

¹ Acadêmico(a) de Medicina Veterinária – Universidade de Fortaleza (UNIFOR) – Fortaleza, CE.

² Acadêmica de Medicina Veterinária – Faculdade Terra Nordeste (FATENE) – Fortaleza, CE.

³ Docente de Medicina Veterinária – Universidade de Fortaleza (UNIFOR) – Fortaleza, CE.

davirenan64@gmail.com*

RESUMO

O constante abandono de animais domésticos pelos humanos resulta em superpopulação de animais errantes no perímetro urbano, ocasionando um impacto ao habitat dos animais silvestres, devido a competição por espaço e alimentos que passa a causar desequilíbrio ecológico, além de promover potencial transmissão de zoonoses entre os dois meios. Este trabalho tem como objetivo revisar os impactos causados pelos animais errantes sobre a fauna silvestre, sendo uma revisão de literatura com informações obtidas através de coleta de bases de dados científicas como Google Acadêmico, Pubvet e Scielo, através das palavras-chaves em português: animais silvestres, animais errantes, animais domésticos, educação em saúde e impactos na fauna silvestre. Este estudo sobre o tema é uma forma de avaliar a grande relevância e influência que os animais abandonados possuem sobre a fauna silvestre, além auxiliar na tomada de medidas de prevenção e intervenção, como a educação humanitária e campanhas de conscientização.

PALAVRAS-CHAVES: Animais Errantes; Animais Silvestres; Comportamento Animal; Educação em Saúde; Zoonoses.

INTRODUÇÃO

Os animais domésticos são espécies que através da intervenção humana foram adaptados ao seu convívio e possuem características biológicas e comportamentais de estreita dependência do homem (IBAMA, 1998). Quando esses animais foram abandonados ou já nasceram nessa condição de abandono, são denominados animais errantes (SEIXAS, 2012). Os animais silvestres são considerados espécies nativas, migratórias ou qualquer outra, que tenha todo ou parte do seu ciclo de vida, fora do cativeiro, nos limites do território brasileiro (IBAMA, 1998). Antigamente, essas espécies selvagens possuíam uma relação harmoniosa com o homem e as espécies domesticadas, devido ao equilíbrio populacional e ambiental, pois nessa situação, nenhuma das partes eram consideradas em competição, e sim em complemento (PASTORET et al, 1988). Porém à medida que ocorre a superpopulação de animais errantes em consequência da negligência dos seres humanos, o território natural de distribuição de espécies silvestres acaba sendo invadido por espécies não nativas (PIEIDADE, 2013). A introdução dos animais errantes no habitat da fauna silvestre afeta a sinergia do ecossistema em que eles vivem, com mais predadores ocasionando um grande impacto na fauna silvestre em consequência do desequilíbrio ecológico. Nessa situação, há uma competição por espaço e alimentos, tornando-se também novos predadores para esses animais nativos. Ao longo do tempo, essas espécies silvestres podem ser levadas

à extinção (BARBOSA; VIANA; RANGEL, 2014). Desse modo, as espécies errantes são consideradas um risco ao equilíbrio ambiental e uma ameaça à saúde pública (RANGEL; NEIVA, 2013), devido aos hábitos de predação de animais silvestres e também ataques aos seres humanos, conjuntamente com a propagação de doenças zoonóticas (CAMPOS, 2004) em áreas peri-urbanas e urbanas, como efeito do desequilíbrio ambiental que favorece o aparecimento de vetores nessas áreas (PIEDADE, 2013).

Portanto, este trabalho tem como objetivo revisar os impactos causados pelos animais errantes sobre a fauna silvestre.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é uma revisão de literatura narrativa e as informações obtidas foram coletadas das bases de dados científicas: Google Acadêmico, Pubvet e Scielo, através de pesquisas utilizando as palavras-chaves em português: animais silvestres, animais errantes, animais domésticos, educação em saúde e impactos na fauna silvestre. Foram analisados cerca de 40 artigos e após revisados foram utilizados 21 para a realização deste resumo expandido.

DESENVOLVIMENTO

Animais errantes caracterizam-se por aqueles que, devido o abandono e aos maus-tratos, passaram a buscar alimento e abrigo independentemente, vivendo nas ruas. Destacam-se como animais errantes os cães e gatos (ARAÚJO, 2015). As principais razões pela qual esses animais encontram-se nessas condições são: mudanças na vida do tutor, ninhadas não planejadas, a falta de interpretação do seu comportamento ou até mesmo a falta de conhecimento do tutor em relação à castração e posse responsável (FERREIRA; OLIVEIRA; GENARO, 2012). Não há uma norma específica que proteja os animais domésticos como as que protegem a fauna silvestre, com isso, favorece e valida o abandono que é uma ameaça potencial para as áreas de saúde pública, social, ecológica e econômica (ALVES, 2013). Com isso, é de extrema importância o conhecimento sobre a posse responsável, que implica em preservar a saúde física, psicológica e ambiental dos animais, sendo o ponto chave para promoção do bem-estar (DOMINGUES *et al.*, 2015).

Em virtude do abandono, esses animais passam a expressar seus instintos naturais, realizando caças e predação de diversas espécies de aves, pequenos mamíferos, répteis, anfíbios e insetos, sendo apontados como os principais agentes causadores do declínio de determinadas espécies em todo mundo (FERREIRA; OLIVEIRA; GENARO, 2012). Exercem também uma relação de competição interespecífica com as espécies nativas interferindo em seu nicho ecológico, podendo dominar o novo ambiente e até mesmo expulsar espécies nativas devido a ausência de predadores naturais (VILELA; LAMIM-GUEDES, 2014).

Os animais domésticos abandonados que passam a não ter contato com os seres humanos podem se aproximar de um estado mais selvagem, aflorando os instintos passados pelos seus ancestrais silvestres, sendo considerados animais ferais (RAMOS, 2015). Foi observado que gatos ferais foram os responsáveis pela extinção de uma subespécie de periquito-da-nova-zelândia na Ilha Macquarie, Austrália (TAYLOR, 1979). No Canadá, 26% das extinções de répteis, mamíferos e aves são feitas por gatos domésticos.

Em decorrência do aumento da população de cães e gatos de vida livre que frequentam o mesmo espaço que humanos e outros animais, tornam-se um potencial transmissor de zoonoses entre os dois meios, através de dejetos, saliva, arranhaduras e mordeduras (LOCKWOOD, 1995). Quando uma nova espécie é introduzida em um meio selvagem, deve-se considerar alguns riscos, acerca da possibilidade de introdução de novas enfermidades, da inclusão de possíveis reservatórios para agentes etiológicos pré-existentes e chance de desequilíbrio ambiental com influência na fauna local (LENNETTE; EMMONS, 1972).

Cerca de pelo menos 25% dos leões (*Panthera leo*) do Parque Nacional do Serengeti, Tanzânia, foram mortos por cinomose e parvovirose, que foram contraídas a partir dos cerca de 30.000 cães domésticos viventes ao redor da reserva, não só, mas também, há registros clínicos de lobos-guarás em cativeiro que vieram a óbito devido a parvovirose canina (FARACO; LACERDA, 2004), sendo alguns casos onde é evidente a suscetibilidade e letalidade dessas espécies a enfermidades frequentes aos animais errantes. No Brasil, um estudo realizado com grandes felinos da reserva ecológica do Parque Estadual de Ivinhema, interior de São Paulo, mostrou que,

de 30 animais (onças, jaguatiricas e suçuaranas), 7 deles estavam soropositivos para o vírus da cinomose canina (CVV). Todos os cães que habitavam o interior do parque eram soropositivos para CVV, e os cães da redondeza, de 111 testados, 45 também eram soropositivos, demonstrando o risco da relação entre grandes felinos e cães errantes (NAVA *et al.*, 2008).

Atualmente há uma maior preocupação da população com os animais, em particular com os abandonados (MATOS, 2012) devido aos impactos ocasionados pelos mesmos. Em virtude disso, houve a necessidade de substituição dos métodos de captura e extermínio pela implantação de uma política de prevenção ao abandono dos animais, não só, mas também a disseminação do conceito de guarda responsável, através de campanhas de educação em saúde (SANTANA; OLIVEIRA, 2006). O incentivo à educação ambiental voltada para as práticas de guarda responsável tem como objetivo levar os guardiões a assumirem o compromisso com seus animais e conseqüentemente minimizar o número de animais errantes e evitar as possíveis zoonoses transmitidas por eles. Além disso, promover a socialização e o melhor entendimento por parte da população sobre a comunicação canina e felina, reduz a frequência das agressões e incentiva adoções responsáveis (JOFFILY *et al.*, 2013).

CONCLUSÃO

Visando a proteção da fauna silvestre, conclui-se que é de extrema importância o estudo e a prevenção contra o abandono de animais domésticos. Com isso, evitando a transmissão de doenças e o desequilíbrio ecológico causado por animais errantes, deve-se avaliar o impacto desses animais, tomar medidas de prevenção, como a educação humanitária e realizar campanhas de conscientização.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. J. S. *et al.* Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.
- ARAÚJO, D. H. P. **Abordagem do tema *Bem-estar dos animais domesticados errantes em alguns cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)***. 2015. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J.; RANGEL, M. B. A. **FAUNA E FLORA SILVESTRES: Equilíbrio e Recuperação Ambiental**. Érica, 2014. 136 p. (Eixos).
- CAMPOS, C. B. **IMPACTO DE CÃES (*Canis familiaris*) E GATOS (*Felis catus*) ERRANTES SOBRE A FAUNA SILVESTRE EM AMBIENTE PERI-URBANO**. 2004. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ecologia de Ecossistemas, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- DOMINGUES, L. R. *et al.* Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 185-192, 2015.
- FARACO, F. A.; LACERDA, A. C. R. Contaminação biológica em unidades de conservação: o caso do caramujo africano (*Achatina fulica*, Mollusca, Gastropoda). **IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**. Curitiba, v. 2, p.78-84, 2004.
- FERREIRA, G. A.; OLIVEIRA, E. N.; GENARO G. Gatos: Vilões ou Vítimas? **Revista Expedição de Campo: O IPeC no Lagamar**, Lagamar, v. 3, p. 22-26, 2012.



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Portaria nº 93, de 07 de julho de 1998.** Importação e Exportação de Fauna Silvestre Nativa ou Exótica; Lista de Fauna Doméstica para fins de Operacionalização do Ibama.

JOFFILY, D. et al. MEDIDAS PARA O CONTROLE E ANIMAIS ERRANTES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Em Extensão.** Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 197-211, 2013.

LENNETTE, E. H.; EMMONS, R. W. Health problems associated with the transportation and use of nondomestic animal: an overview. **International symposium on health aspects of the international movement of animals.** Washington, v. 2, p. 3-9, 1972.

LOCKWOOD, R. The ethology and epidemiology of canine aggression, In: SERPERLL, J. **The domestic dog: its evolution, behavior and interactions with people.** Cambridge: Cambridge University Press, 1995. p.131-138.

NAVA, A. F. D. et al. First evidence of Canine Distemper in Brazilian Free-Ranging Felids. **ECOHEALTH**, v. 5, p. 513-518, 2008.

PASTORET, P. P. et al. Diseases of wild animals transmissible to domestic animals. **Scientific and Technical Review of the Office International of Epizooties**, v. 7, n. 4, p. 705-736, 1988.

PIEIDADE, H. M. **Cadernos de Educação Ambiental nº 17 v. 1:** Fauna Urbana. São Paulo: SMA/SP, 2013. 218 p.

RAMOS, I. F. B. **Manejo populacional de gatos (*Felis silvestris catus*):** uma abordagem comportamental. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicobiologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

RANGEL, C. H.; NEIVA, C. H. M. B. Predação de Vertebrados por Cães *Canis lupus familiaris* (*Mammalia: Carnivora*) no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 261-269, 2013.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 67-104, 2006.

SEIXAS, A. T. F. **GESTÃO DE CÃES E GATOS ERRANTES NA ÁREA DA GRANDE LISBOA.** 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

TAYLOR, R. H. How the Macquarie Island parakeet became extinct? **New Zealand Journal of Ecology.** Nelson, v. 2, p. 42-45, 1979.

VIARO, O. **Impacto educativo do projeto "Para Viver de Bem com os Bichos", módulo cães e gatos, realizado em Unidades Educacionais do Município de São Paulo, no ano de 2008.** 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VILELA, A. L. O.; LAMIM-GUEDES, V. Cães Domésticos em Unidades de Conservação: Impactos e Controle. **Holos Environment**, São Paulo, v. 14, n. 2, p.198-210, 2014.